

# A VERDADE

ASSIGNATURA

FOR ANNO . . . . . 10\$000

Livro de porte

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 rs.

SANTA CATHARINA

ORGAM CONSERVADOR

ASSIGNATURA

FOR SEMESTRE . . . . . 5\$000

Pagamento adiantado

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LAGUNA

SANTA CATHARINA

Anno VI

Domingo, 17 de Agosto de 1884

N. 280

Ausentando-me desta cidade, por algum tempo, ficarei substituído-me, na redação desta folha, durante minha ausência, o meu amigo Sr. Dr. Francisco Jose Luiz Vianna.

THOMAZ A. F. CHAVES.

Laguna, 28 de Julho de 1884

## A VERDADE

17 de Agosto de 1884

Em o passallo numero, aponctamos um dos logares da provincia, que bastantes e serios cuidados reclama, incessante, da prodigalidade dos governos geral e provincial; prodigalidade essa, entretanto, que so se faz sentida onde a carencia é um cumulo, onde a mesquinhez avulta; ao passo que regorgita de favores, avoluma a cornucopia das graças, para os apaniguados do governo, para os filhotes da situação.

Hoje a tiantaremos algumas palavras mais, em favor d'esse recente municipio, o Araranguá; si bem que ninguem nos outorgou poderes para isso, á não ser o dever de jornalista conscio de seus deveres, que, nelles, intende estar comprehendido o de pugnar pelos interesses dos ponctos, onde julgar ser necessaria a acção dos poderes governativos.

Sabemos que clamamos no deserto, que nossas vozes, baladas do som argentino dos filhotes da epocha, provocarão, au-

tes, o rizo alvar do escarneo, do que o retrahimento da reflexão, o recorhecimento da verdade de sua intenção; emoral «*faites ce qu'on doit, arrive ce qui pourra*» faremos nosso dever, e nos satisfaremos com o gaudio consciencioso de nosso proceder.

Não é, mesmo, com esperanças de obtermos couza alguma dos altos poderes, que traçamos estas linhas; não, é, unicamente, o desimpimento de nossa missão, que nos leva per esta trilha, cujo marco terminal ainda não se nos depara á vista. Tanto menos podemos esperar, agora, que o paiz agita-se, convulso, com o estremecimento da situação, que os homens governadores do Brazil, se impoem á governança como necessarios e unicos, deturpando todos os sistemas da monarchia constitucional; e, só cuidando de preparar terreno, para as futuras eleições, e pouco se lhes importando que gritem as victimas de sua deridia, que gemam os pacientes da inercia criminosa dos que, sahidos dos capachos ministeriaes, se arvoram, do pé para a mão, em chefes politicos, auctoridades constituídas e estadistas de alta plana, julgando de si, tanto, como si se tractasse dos primeiros homens do paiz.

Triste condicção! Engano manifesto, á que os conduz a inconsciencia do seu merito, do seu valor!

Sim, dizemos, que importam

á esses homens o soffrimento alheio, quando elles tom tanto que fazer por outres lados, onde os chama o favoritismo, a afilhadagem, a coronelisação do paiz, a cathechese dos indios, mascara que incobre o desperdicio dos dinheiros publicos, gastos com eleições e suborno dos homens e da imprensa, com a claque que prodigalisa flores e hosannas? Nada importa-lhes, sabemos; todavia, ao menos, ficarão sabendo onde os chama a virtuosa dousa do dever, para o cumprimento de suas obrigações, d'onde, não obstante, fogem aborridos, para se lançarem, voluptuosos, nos braços messalinicos d'essa harpia, que se chama a corrupção do paiz.

E, pois, diremos: O Araranguá, por sua vastidão, população, fertilidade, e proporção para uma extensa variedade agricola, exige que se olhe por elle.

Mas, longe de se auxiliar o municipio, proporcionando-se-lhe certos meios de vida, para o seu progredimento, parece, antes, que um mau fado o persigue, que uma mão invisivel prepara-lhe o exterminio, sem que cauza haja, para isso.

E', assim, que, em vez de se empregarem os meios, aconselha dos pela sciencia, para tornar accessivel e util a barra do Araranguá, aliás com pouco dispendio, retira-se-lhe a catraia e o serviço da praticagem, que tão bons serviços prestava, compatíveis com as condicções topo e

hydrographicas da barra.

Quando sua lavoura vê seus productos depreciados, por falta de consumo, quando a industria agricola se atrophia, pela falta de vias de communicação, para exportação do resultado de seu trabalho, quando a falta da barra e de estradas, isto é, da via maritima e terrestre, como que tranca as portas á via communicativa do Araranguá, circumscrevendo o em um circulo de ferro, é que se impoem aos carreiros um tributo, de modo á extinguir a unica via de communicação, que ainda existia, a praia, o littoral, e por onde esses pobres filhos do trabalho, e do trabalho insano, transitavam com suas carretas, conduzindo até á Garopaba do Sul, Barra ou Carniça, os fructos da lavoura do Araranguá; mas em mui pequena quantidade, relativamente ao que produz o fertil Municipio.

Esse imposto, entretanto, não communica a menor faisca de fogo benefico ao municipio que o produzio, a menor scintilla de luz protectora ao desamparado do governo, que continúa nas trevas do esquecimento, vivendo a vida do paria; si é viver esse estado de marasmo que accommette o novo municipio.

Si, ao menos, o pove Araranguaense pagasse e usufrisse, ainda mesmo em escala desproporcional, bem estava; dos males o menor; porem, não ter elementos de vida, myrrhar, de dia em

dia, apenas vivendo de mingua- dos recursos naturaes, aliás insuf- ficientes, e ainda, por cumulo de infortunio, ser obrigado a deixar-se sugar pelos vampiros, do poder avidos da sua seiva, do seu sangue, para inocular nos seus protegidos, e a evitar das calamidades, é uma situação dolorosa, contra a qual é preciso reagir.

(Continuaremos).

## TRANSCRIPÇÃO

Do «Brazil» transcrevemos o seguinte:

### ACTUALIDADE POLITICA

#### Evolução, attração e conversão.

Daria assumpto para curioso estudo o exame da influencia exercida pelas circumstancias exteriores e a accção secreta de certas causas occultas sobre umas tantas organizações sensíveis e nervosas, operando em outro periodo, variações e transformações profundas, dispensado o concurso do tempo tão geralmente pelo factor necessario para as mudanças dos costumes e dos caracteres.

Essas repentinas metamorphoses, viravoltas vertiginosas, nas idéas e nos principios, não encontram explicação satisfactoria nas modernas doutrinas da evolução, que exigem além das condições mesológicas a acção lenta do tempo para as modificações dos individuos e das espécies.

Attribuindo exclusivamente a fatalidade de um influxo sobrenatural e insondável, ás cabalas abstrusas da magia negra ou á ascendencia inexorável dos astros que descrevem no seu curso immenso pelos espaços sideraes o destino dos homens e dos imperios, como se no infinito traga-se o « lapis fatidico » de eterno numas, não se conforma aos preceitos da sciencia moderna pouco propensa a aceitar sem discussão as regras da astrologia universalmente acollida na medievidade.

Para nós, temos por verdadeiro um systema eclectico, que combi-

nação com as credencias da astrologia mediaeva confirmadas ainda hoje na vida pratica pelo sentimento popular e mais ou menos geral superstição.

Vamos considerar um acontecimento com o conjuncto de factos complexos que o envolvem, para verificar o acerto destas doutrinas psychologicas pelo contrasté da prova experimental e de estudos praticos « in animis...nobilibus. »

Que é feito dos companheiros do Sr. Martinho Campos, « escravocrata da gemma », no ministerio 21 de Janeiro de 1882, cuja immobilidade, representando fielmente as opiniões conhecidas do chefe do gabinete, foi sempre tão clara que parecia impossivel que de tal « clara » e de tal « gemma » soubesse uma nuada de abolicionistas « par sang. » francamente jangadeiros socialistas por enquanto e em breve communistas petroleiros?

No fim de um biennio os Srs. Rodolpho Dantas, Franco de Sá, Manuel Alves de Araujo, Mafra e Carneiro da Rocha, ministros do imperio, dos estrangeiros, da agricultura, da justiça e da marinha no gabinete de 21 de Janeiro de 1882, surgiram da gemma escravocrata do Sr. Martinho Campos, para esvoaçarem em torno do neo-abolicionismo do Sr. Dantas, que de volta de S. Christovão em a noite de 6 de Junho de 1884, esqueceu-se de que fôra acclunado em pleno senado pelo chefe do gabinete de 21 de Janeiro, « pai do seu ministerio, » e resolveu demonstrar a firmeza de sua subita conversão ás idéas novas, forrando todos os negros velhos que tivessem attingido aos sessenta annos.

Isto, sem indemnisação, á conta de que apoz essa idade se tornam os homens invalidos e incapazes do serviço. Allegação falsissima e suggerida ao Sr. presidente do conselho por uma soberana modestia e precipitadamente acceita pelo grande «forçado da corda» sem atender em que faltava o respeito áquelles que, tendo completado sessenta annos, são louvados pela sabedoria, vigor e actividade até pelas sociedades philantropicas d'a quem e d'além mar.

Examinaremos perfunctoriamente e de relance quaes as condições mesologicas que poderiam ter in-

fluído nos animos dos Srs. Rodolpho Dantas, Franco de Sá, Alves de Araujo, Mafra e Carneiro da Rocha, para assim transfigurá-los do dia para a noite e tambem quaes os motivos da brusca resolução que tomou o Sr. Affonso Penna de fugir para Minas no intuito de se não comprometter na crise que deu em resultado delegar o poder moderador ao Sr. Dantas a sua attribuição de dissolver a camara, a fim de que o ministro, assim envolto no manto da realoza, dissolva o corpo legislativo quando convier aos seus interesses.

Para não afadigar o leitor e dar-lhe tempo de reflectir sobre a verdade das observações psychologicas que aventamos, transferimos para outro dia o estudo analytico dos factos alludidos, convidando desde já os amantes da sciencia para assistirem neste mesmo lugar a continuação da nossa conferencia e das experiencias annunciadas.

## GAZETILHA

**Candidaturas.**—O partido conservador da Provincia do Rio Grande do Sul apresenta, como candidatos á proxima eleição, os seguintes cidadãos:

1. Districto—Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, Juiz de Direito avulso, advogado em Porto-Alegre.
2. Districto—Dr. Trajano Viriato de Melchires, idem, idem.
3. Districto—Dr. Severino Ribeiro Carneiro Monteiro, advogado em Alegrete.
4. Districto—Dr. Francisco da Silva Tavares, advogado em Porto-Alegre.
5. Districto—Dr. João de Miranda Ribeiro Sobrinho, advogado no Rio Grande.
6. Districto—Dr. Domingos Francisco dos Sanctos, engenheiro, residente em Porto-Alegre.

**Valparatzo.**—Teve lugar, ultimamente, n'aquella cidade, um banquete, dado pelo ministro Oriental Arrieta, a o corpo diplomatico, para solemnizar o anniversario do juramento da constituição Uruguaya,

O « menu » era escripto sobre laminas de prata, feitas, expressamente, em Londres, com o nome, em relevo, de cada convidado, tendo as armas de Uruguay, e o monogramma de Arrieta.

Cada lamina d'estas custou 4 libras esterlinas.

**Naufragio.**—Por informações, de pessoa fidedigna, sabemos que os naufragos, pescadores, de que fallamos no numero passado, foram todos victimas da morte, tendo apparecido, apenas,

a baleeira e uma caixa com petrechos de pescaria.

**Uma locomotiva em manufactura.**—Lemos no « Courrier des Etats-Unis »:

« Henrique Case, em Gloversville, Nova York, acaba de concluir a construcção da locomotiva, a menor até hoje vista.

Durante dez annos, teve a paciencia de consagrar dez horas diarias de trabalho á esta construcção.

A locomotiva pesa uma libra, e mede oito pollegadas de largo.

O manometro tem um quarto de pollegada de diametro, e cada golpe da bomba expelle uma gota d'agua. O diametro das valvulas dessa bomba é de uma decima parte de pollegada.

A capacidade da caldeira é tão pequena, que apenas pôde receber ar em quantidade sufficiente para permittir a combustão.

O fôso, ministrado por um decilitro de alcohol, faz marchar a machina durante meia hora.

A extensão percorrida pelo pistão é de uma pollegada; a caldeira tem sete tubos; as rodas motoras tem pollegada e meia de diametro, e as do break e do tender medem uma pollegada.

Os metaes empregados na construcção dessa machina liliputiense são: bronze, platina, ouro e aço. »

**Exoneração e nomeação.**—Por acto de 8 do corrente, foi exonerado do cargo de Presidente desta provincia o sr. Dr. Francisco Luiz de Gama Roza, sendo na mesma data nomeado para substituí-lo o sr. Dr. Jose Paranaguá Filho.

Já era mais que tempo de sr. Gama Roza favorecer-nos com sua ausencia, pois que, já se havia muito recommendado por sua infeliz administração, toda politica, por isso que erão só attendidos seus correligionarios, as mais das vezes em detrimento da justiça. Esperamos que seu substituto proceda de modo diverso, isto é, com aquella imparcialidade só cabível a um administrador criterioso. Aguardamos os factos, o futuro nos dirá.

**Via ferrea D. Theresa Christiana.**—Todo o traçado d'esta linha achase completamente concluido; só se espera pela d'liberação do governo geral para sua inauguração, que provavelmente terá lugar por todo o corrente mez. Como facto altamente importante, e com razão ansiosamente esperado,

**Mais um triumpho.**—A justiça acaba de alcançar mais um triumpho, no na sentença do sr. Dr. Juiz de Direito na causa movida pela Camara Municipal d'esta cidade, contra o sr. Manoel Antonio da Silva Amante, relativamente a um imposto sem rasão de ser. Seria um absurdo, um attentado contra o direito, se outro fosse o resultado.

Não ha como escurecer, a nossa judicialidade andou pessimamente. E, assim, o cofre municipal já tão debil, que vá soffrendo dessas sangrias, como descontos em para perda, quando de tudo precisa

mas, começando pela limpeza de nossas ruas e praças, que, no estado em que se achão, é uma lastima. E' na verdade triste a tão forçada contribuição para semelhante destino. Mais cuidado srs. vereadores na applicação do dinheiro recebido dos contribuintes, com tanto sacrificio, e fim de evitar-se a reprodução de taes factos inqualificaveis.

Vapor Humaniá.—Segundo consta, este vapor é esperado amanhã, vindo em substituição de S. Lourenço. Deus o traga, para socego de todos aquelles que neste vião um constante precipicio.

**VARIEDADES**

**Pai, Mãe e Filhos.**

De todas as sociedades, a mais elevada, a mais nobre e santa é a da familia.

E' della que depende a propagação e conservação do genero humano, e da união do homem e da mulher que dimanam as grandes relações moraes regulaoras da nossa existencia.

Sim, de um lado a mulber que na phrase de Palmella é « uma perola mimosa da criação, salida dos labios de Deus, » infundindo nos corações de seus filhos o amor, a ternura e a solicitude, preparando-se assim para poderem arrostar com firmeza as intemperies do tempo.

De outro lado o homem, mais forte, mais energico, ensinando-os a senda do dever, abrindo lhes a intelligencia para abraçarem este vulto perante o qual se curva a humanidade—a gloria.

A tarde vêm descendo dos céos, o manto das nevoas começa já a estender-se por sobre os altos montes.

A natureza emmudece, os prados ficam tristes, o sol vai fugindo... fugindo, deixando as florinhas que tambem deixam de sorrir.

Além... ao longe divisa-se um casebre triste, silencioso, apenas de vez em quando corta o seu silencio um choro de criança.

Sabito nesta casa em que a tristeza parecia confundir-se com a solidão, vê se desenhado um quadro de prazer, é o chefe da familia que chega do trabalho: eis o motivo da alegria.

Aponas transpõe elle o limiar de sua morada, ouve um canto suave; é a voz de sua esposa que adverte o filho pequeno,

Tres ou quatro pequenitos, o recebem com algazarra e elle sente uma lagrima deslisar-se pelas faces, mas é uma lagrima de contentamento. Oh! para quantas dores não são estas crianças o balsamo consolador!

Que mixto de poesia não se encontra naquelles innocentes tão próximos dos anjos?

Não roubem agora os sonhos dourados de um pai, deixem-lhe esquecer a realidade. E' sempre o filho que encobre lhe a torrente impetuosa do futuro, mostrando somente a felicidade do presente... um beijo dado em uma criança é motivo para esquecer se o duro trabalho de amanhã! O filho foi sempre o meteoro luminoso de um pai no oceano escabroso da vida.

Se algum dia elle naufraga no mar immenso da desventura, o filho é a bussola que obriga-o a procurar a salvação!

E a mãe?

A sua missão é mais importante, basta o seu nome—a mulher, essa rosa mystica que perfuma os horizontes da nossa vida.

Sem ella nada de bello, de sublime e encantador.

Mais tarde, porém, tudo muda, a vida é enganosa, tudo murcha.

Pai e mãe perdendo o vigor da mocidade não podem mais trabalhar, as suas forças estão esgotadas, mas os filhos vêm substituir os seus braços.

Em vez, pois, dos filhos esperarem pelos pais, são estes que os esperam á tarde para trazer-lhes o alimento; então, todos reunidos a noitinha, pai, mãe e filhos, inspi-ram se nessas tres palavras:

Deus, o amor e a familia.

(Ext.)

**A CHOLERA DE CARMEN.**

René morria de aborrecimento naquelle vasto palacio! A Condessa estava doente e não sabia do quarto; sua filha, a joven Baroneza, vogava em plena lua de mel, e passava os dias a olhar para o marido e a beijal-o, o que, na sua qualidade de celibatario, incommodava immenso a René.

A chegada da Sra. d'Arvés, ou antes da pequena Carmen, como

a denominavão em familia, foi uma festa para o mancebo; a nova hospoda trazia consigo o encanto da mocidade e da graça: cabellos louros, desse louro que já não se encontra senão nos quadros antigos, olhos azues, luminosos e suaves, bocca rosea, onde os beijão devião pappear como avesitas, e um riso que scintillave como um raio de sol.

Carmen revolucionou o palacio, organizou pescarias e passeios, e perturbou os amores do Barão e da Baroneza, não os deixando beijarem-se, separando-os a cada instante, divertindo-se muito com o seu despeito. Quanto a René, tratava-o como um bom camarada e desatava a rir ás gargalhadas quando elle assumia o aspecto do apaixonado piegas.

Começara a primavera. As madeiras ostentavão as suas flores picadas em botões vermelhos; as pe-reiras mostravão as suas pyramides de prata, de um tom duro; nessa symphonia de vegetações variadas, o espinheiro lançava uma nota violenta, e o lyrio, escondido entre as urzes, deixava advinhar as suas timidas fragrancias, os prados, os bosques, as flores, os ninhos executavão um hymno em louvor do supremo ignoto.

René pensava como seria delicioso segredar ternuras no meio dessa natureza verdecida; o fremito dos beijos dos dois noivos concorria para exacerbar a sua melancholia.

Carmen parecia não se preocupar um segundo com os effeitos da primavera, germinando nos ninhos, no coração dos lilazes e na alma dos namorados.

Davão grandes passeios ao longos dos campos, vibrantes de mocidade e de liberdade, procurando as primicias violetas escondidas entre a relva; cada dia que decorria estritava mais os laços da sua intimidade, tornava mais completa a sua camaradagem, que não era isenta de um bocadinho de sensualidade.

Um dia, os quatro projectarão um longo passeio: o Barão e a Baroneza tinham de ir visitar um parentente; Carmen e René esperavão na estalagem do Sol de Ouro.

Assim se fez! Como o calor era ardentissimo, mandarão pôr a me-

za ao ar livre, á sombra de um caramanchão, e os dois devorarão com o melhor appetite a tradicional «omelete.» René contou mil locuras, assaltado por uma curiosa tentação de apertar Carmen nos braços e de levalla para longe, para um paiz onde fosse permitido beijar-lhes os bellos labios e desatar os longos cabellos.

Disponha-se, talvez, a revelar o que se passava no fundo do seu coração, a despeito da prohibição que lhe tinha sido feita, quando chegou uma mensagem da Baroneza.

«Minha querida (escrevia ella á Sra. d'Arvés,) vamos passear em «tête-à-tête, e o primo não nos porá hoje a vista em cima. Como tu tens o máo costume de contrariar as effluções do nosso amor abençoado pela igreja, vingamo-nos abandonando-te a ti e ao teu cavalheiro, ao qual recommendamos que te reconduza, com o devido resguardo, ao palacio materno. Até á noite!»

—O gracejo é um pouco pezado, disse Carmen, que não sabia se devia zangar-se ou rir, e, agora, o que faremos?

—Setal for a sua vontade, minha querida senhora, respondeu René, que no intimo do coração atencava a Baroneza, voltaremos para casa.

(Continuaremos.)

**PERDIDO**

**AO SR. FISCAL.**

Como moradores da rua do Potreiro d'esta cidade, convidamos a V. S. para dar um passeio hygienico, á praia que de nós mais se approxima, que de certo ficará abismado do mihero estado em que se acha, se é que não tem ainda sciencia, como é de sua competencia.

É admiravel, que, no centro de uma cidade se note um tal ro-lachamento, sendo ainda mais de admirar, que, ha mais de mez, semelhanté acontecimento que se observa o denota da parte do respectivo fiscal, grande indifferença para o que deveria prestar toda sua attenção, como seja a limpeza, porque além

do mais, traz sempre motivos para alterar a saúde, que todos nós devemos ter no maior apreço. Passa por certo que taes immundices, com abundancia encontradas na designada praia, tem sido trazidas por S. S., como presentes das praias contiguas; o que não resta a menor duvida, é que, nossas rudes reclamações não tem merecido a distincta attenção de S. S. Assim levamos tão triste occurrencia a imprensa, pedindo ao Sr. Redactor o favor de dar a devida publicidade, com o que prestará mais um serviço a esta cidade, com especialidade a nós, que necessitamos constantemente nossas casas desafectadas procurando assim evitar qualquer molestia, como consequencia inevitavel, pelo que antecipamos-lha nosso agradecimento.

Laguna, --16--8--1884.

Os prejudicados.

**ANNUNCIOS**

**Correio.**—Já está funcionando a agencia do correio ultimamente creada na freguezia de Jaguaruna.

As malas serão seguidas para essa localidade, nos dias: 10 e 20 de cada mez.

O Correio recebe malas dos seguintes lugares:

Desterro, Sao José, Paimão, Enseada, Garopaba, Mirim, Imbituba e Villa Nova, nos dias:

2 ou 3, 8, 13, 18, 23 e 28. E espede para os mesmos lugares, nos dias: 3 ou 4, 9, 14, 19, 24 e 29.

Para o Tubarão, nos dias: 2 ou 3, 8, 13, 18, 23 e 28.

Para Imarahy, nos dias: 2 ou 3, 8, 13, 18, 23 e 28.

Para Araranguá e Torres, nos dias: 11 e 26.

Para Campo Bom, nos dias: 10 e 20.

**VILLAU DO TUBARÃO**

**ATTENÇÃO!**

**ATTENÇÃO!**

Aos Srs. viajantes da Laguna para a Villa do

**TUBARÃO**

**VIAGEM COMMODA**

Fernando Springer tem excellente carro puchado a duas bestas, com capacidade para quatro pessoas e suas mallas de viagem, sendo que, desta Villa, póde partir e ir receber qualquer passageiro ou passageiros no lugar—da—Madre—em frente ao Vallo, na venda do Sr. Fernando, fazendo a viagem deste ponto até á Villa em 2 horas e meia; para ali se achar as ordens de qualquer Sr. viajante que da Laguna queira para aqui vir, basta lhe ser dirigido o seguinte avizo telegraphico.

Springer.

Carro amanhã;—isto se já passar do meio dia; até meio dia póde dizer—carro hoje—a assignatura basta ser o apellido.

Preço da viagem; uma pessoa . . . . . 5\$000.

De uma a quatro . . . . . 8\$000.

Villa do Tubarão 6 de Julho de 1884.

**FERDINAND SPRINGER.**



**V**ENDE-SE 6 partes de uma morada de casa, sita á rua do Voluntario João Firmiano; quem pretender comprar-a, dirija-se ao Sr. José Caetano Teixeira, que dará as respectivas informações.

Anna Luiza Aragonez.

3-1

**BAZAR**

**Em beneficio do Hospital**

As pessoas que tiverem prendas para serem applicadas ao bazar em beneficio do hospital de caridade do Senhor Bom Jesus dos Passos, queiram fazer o obsequio de envia-las ao Provedor do referido hospital, o Sr. Bento Cabral.

Laguna, 25 de Julho de 1884.

A Commissão.

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se 55 braças de terras de frente com 3,000 de fundos no Rio Tubarão, fazendo frente no mesmo rio e fundos á Cachoeira do mar-grosso; extremão pelo leste com terras de Anna Carolina de Figueiredo, pelo oeste com a vonedôra. Essas 55 braças fazem parte das 365 que pertencem a vnedora Anna Garcia.

Vende-se mais 338<sup>m</sup>18 de terras de frente no lugar denominado Braço do Norte da Villa do Tubarão, e extremado pelo leste com terras da herdeira Maria Carolina Neves, e pelo oeste com terras devolutas, fazem frente no Rio Braço do Norte, fundos ao Sertão.

Quem as pretender dirija-se Francisco Berendt nesta cidade.

Vende-se um guarda comida em perfeito estado para informações nesta typographia,

**CÁL**

FABRICA PERSEVERANÇA

Ponta da Cabeçada

LAGUNA

Neste muito conhecido estabelecimento ha sempre em deposito grande quantidade, que se vende ali por 16\$800 o moio, excedente a 8 embarcado de uma só vez . . . 14\$400, no porto desta cidade . . . 19\$200. O seu proprietario encarrega-se de mandal-a a qualquer ponto da provincia mediante contrato.

Camillo Lopes d'Alcantara

24-15

**MILHO**

Na casa de Bessa Martins & C., á rua da Praia n. 45, vende-se por molico preço, milho um pouco deteriorado.

**MANOEL ALANO**

previne ao publico e aos seus freguezas que acaba de receber os generos seguintes:

- Fustão branco bordado para vestido.
- Meias de lã para Senhora.
- Ditas de pura lã para homem, o par . . . . . 1\$000
- Meias de diversas qualidades para Senhora.
- Cretone bordado para saias, metro, . . . . . 1\$400
- Fuyas de seda para senhora.
- Flores francezas.
- Plissés, fazenda boa, metro . . . . . 900, 800 e 700, rs.
- Espartilhos para Senhoras e meninas.
- Luva de retrozpreto para Senhora.
- Chapêos para Senhora.
- Chapêos de sol de seda com barras de cor.
- Chitas, lã, arminho preto.
- Setim de todas as cores.
- Flanella de diversos padrões.
- Grande quantidade de chales de lã e casemira muito baratas.
- Além disso tem um variado sortimento de tudo, com especialidade fazendas para homem.

A Professôra Publica do sexo feminino d'esta cidade, mudou sua residencia para a rua do Tenente Bessa esquina da de S. Antonio.

Typ. d' A Verdade.